

Nas Trevas de Lula, o Apelo à Gutenberg

Na maior revolução das tecnologias de informação e comunicação (TICs) jamais vista em toda a história da humanidade, a democracia no Brasil corre o risco de ser estrangulada por um governo que finge não conhecer a importância deste tema e, pior, busca controlar e distorcer a informação com o objetivo de se perpetuar no poder.

Não há a menor possibilidade dos governos desconhecerem o que vai acontecer nas próximas décadas deste século XXI, a partir da revolução que está em curso com a informática, as diferentes formas de internet, a intensificação das redes internacionais de computação, o controle informacional da robótica, as diferentes formas do uso da eletrônica.

É evidente a importância das TICs na área biológica, com as pesquisas sobre genoma e proteoma; na área econômica, com a possibilidade de otimização e rapidez nos mais detalhados cálculos de custos e benefícios; no uso das fibras e leitores óticos; no uso dos mais avançados recursos celulares; nos padrões digitais; nos governos eletrônicos; na revolução da consulta democrática imediata; e nos padrões de relacionamentos sociais através de blogs, orkuts, e-mail lists, newsletters; no controle da produção; na expansão da logística; no avanço da medicina.

É impossível desconhecer a revolução que está em curso. Negar importância às TICs só pode ser má fé e interesse político inconfessável. Se esconder atrás de uma burocracia centenária e resistir ao avanço necessariamente avassalador dos governos eletrônicos é mais que má fé, é obscurantismo. Um governo que afronte as tecnologias de informação e comunicação é um go-

verno que dirige o país para as trevas.

O governo Lula evita desenvolver uma política para as TICs. O candidato Lula não tem propostas porque tem medo da transparência que as TICs trarão para a democracia. O PT prefere as sombras.

No governo Lula os temas da sociedade da informação e do governo eletrônico foram descartados. Nunca se ouviu o presidente falar sobre o tema. Que ele não conheça o assunto era de se esperar, mas é pouco provável que seus assessores, tão interessados na clandestinidade, desconheçam a importância do tema para a democracia. Neste governo, o Brasil perdeu 11 posições no ranking do Global Information Technology Report, caindo da 39ª posição para a 52ª. Os auditores do Tribunal de Contas da União alertam que o Programa de Governo Eletrônico está sem rumo, perdeu espaço na agenda política e não tem recursos para investimentos.

É preciso denunciar o descaso a que a administração pública do país foi relegada no governo de Lula. A transparência e o aumento da competitividade são fundamentais para a disputa legítima entre as empresas ampliando a qualidade das compras e dos serviços e diminuindo os preços.

Qualquer governo de boa-fé deve ter um claro compromisso com o estado democrático de direito e direcionar o foco da administração pública para as necessidades dos cidadãos e das organizações civis. Qualquer governo de boa-fé deve estar comprometido com os princípios da eficiência, transparência, simplificação dos processos e da melhoria do gasto público.

As propostas que o candidato Lula apresentou para as TICs desapontam até mesmo os seus correligionários que tenham boa-fé. Dizem pouco, ou quase nada, sobre a inclusão digital, sobre o mercado, e não são claros, sequer, na discussão sobre software livre demandada por seus partidários. Não houve detalhamento de propostas, as afirmativas foram vagas e tautológicas. Ou seja, Lula não tem uma política clara, ou pior, têm uma política obscura para o tema mais importante das últimas

décadas em todo o mundo. Por que será isto?

Precisamos defender uma prioridade absoluta para as TICs, um crescimento avassalador para o governo eletrônico, recursos para pesquisa no setor, desenvolvimento de produtos e processos, incentivo à competição. As TICs são hoje o que a Bíblia de Gutenberg foi para o rompimento das trevas da Idade Média.